



O SITE WIKILEAKS TEVE ACESSO A DOCUMENTOS SIGILOSOS DOS DIPLOMATAS DOS EUA.



SÃO MAIS DE 250 MIL TELEGRAMAS, EXPEDIDOS A PARTIR DE VÁRIOS PAÍSES, NO PERÍODO QUE COMPREENDE DEZEMBRO DE 1966 A FEVEREIRO DE 2010.



ENTRE AS REVELAÇÕES, ESTÃO A ESPIONAGEM SOBRE O SECRETÁRIO GERAL DA ONU, BAN KI-MOON, E DÚVIDAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DA PRESIDENTE ARGENTINA, CRISTINA KIRCHNER.



O SITE WIKILEAKS É UMA ORGANIZAÇÃO TRANSNACIONAL SEM FINS LUCRATIVOS, SEDIADA NA SUÉCIA, QUE PUBLICA INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS, VAZADAS DE GOVERNOS OU EMPRESAS, SOBRE ASSUNTOS SENSÍVEIS.



WIKILEAKS A diplomacia internacional perdeu o sigilo e, com ele, a elegância. Virou uma rede de intrigas, é o que nos revela o *site WikiLeaks*, que teve acesso a documentos sigilosos dos diplomatas dos EUA. São mais de 250 mil telegramas, expedidos a partir de vários países, no período que compreende dezembro de 1966 a fevereiro de 2010. O *WikiLeaks* afirma ser o maior conjunto de documentos confidenciais a ser levado a público na história. Segundo o editor do *site*, Julian Assange, o material comprova a infiltração política dos EUA em vários países.

DIPLOMACIA AMERICANA Assange diz ainda que esses documentos mostram a verdadeira história do império americano de 1966 a 2010, da maneira como foi revelada pelas embaixadas de todo o mundo. Ele informa também que os documentos mostram infiltrações políticas dos EUA em quase todos os países, mesmo naqueles considerados “neutros”, como a Suécia e a Suíça. As embaixadas observam de perto a mídia local, o serviço de inteligência, a indústria de armas e de petróleo e fazem *lobby* para todo tipo de empresas americanas.

ESPIONAGEM Entre as revelações, estão a espionagem sobre o secretário geral da ONU, Ban Ki-moon, um ataque aéreo contra o Irã por países árabes, o elo entre o governo russo e o crime organizado e dúvidas sobre a saúde mental da presidente argentina, Cristina Kirchner. Estes documentos foram franqueados a um *pool* de mídia impressa – *New York Times* (EUA), *The Guardian* (Reino Unido), *El País* (Espanha), *Le Monde* (França) e *Der Spiegel* (Alemanha) – e mostram como as embaixadas americanas foram usadas como parte de uma rede de espionagem global. Agentes consulares de Washington ao redor do mundo foram encorajados a coletar informações confidenciais e pessoais, inclusive de países aliados, como números de cartões de crédito, dados biométricos e de DNA.

VAZAMENTOS Em comunicado, o Departamento de Defesa dos EUA condenou a “revelação imprudente de informações obtidas de modo ilegal”. Mas a publicação desses informes e seu potencial de estrago devem modificar o modo como se darão as relações diplomáticas entre os países. O vazamento do último dia 28 de novembro constitui a terceira leva de documentos secretos dos EUA divulgados pelo *WikiLeaks* neste ano. Em junho, o *site* franqueou 90 mil informes militares sobre o Iraque e, em outubro, centenas de milhares sobre a guerra no Afeganistão.

ORGANIZAÇÃO TRANSNACIONAL O *site WikiLeaks* é uma or-

ganização transnacional sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica, em seu *site*, posts de fontes anônimas, documentos, fotos e informações confidenciais, vazadas de governos ou empresas, sobre assuntos sensíveis. No *site*, a organização informa ter sido fundada por dissidentes chineses, jornalistas, matemáticos e tecnólogos dos Estados Unidos, Taiwan, Europa, Austrália e África do Sul. Seu diretor é o australiano Julian Assange, jornalista e ciberativista.

SITE PREMIADO *WikiLeaks* recebeu vários prêmios para novas mídias, incluindo o *New Media Award 2008* da revista *The Economist*. Em junho de 2009, o *WikiLeaks* e Julian Assange ganharam o *Media Award 2009* (categoria “New Media”) da Anistia Internacional. Em maio de 2010, *WikiLeaks* foi citado como o número um entre os “websites que poderiam mudar completamente o formato atual das notícias”.

O PENTÁGO O Pentágono suspeita que o responsável pela fuga das informações para o *WikiLeaks* tenha sido o soldado Bradley Manning, de 22 anos, que teria descarregado dezenas de milhares de documentos, utilizando-se de um sistema militar de correio eletrônico, denominado *Secret Internet Protocol Router Network*, ao qual apenas militares autorizados têm acesso. Inicialmente, Manning ficou preso em uma base militar no Kuwait.

CURIOSIDADES O assunto está fervendo e sobre o tema o jornalista Jorge Barros Moreno fez uma interessante análise, em matéria publicada no O Globo: “(...) A diplomacia americana levará tempo para se recuperar da pancada que levou do *WikiLeaks*. Tudo indica que 260 mil documentos sigilosos foram copiados por um jovem soldado num CD enquanto fingia ouvir Lady Gaga, cantarolando “Telephone”. Um vexame para um país que gasta US\$ 75 bilhões anuais num sistema de segurança que agrupa 1.200 repartições, contrata 2 mil empresas privadas e emprega mais de um milhão de pessoas, das quais 854 mil têm acesso a informações classificadas”.

NOVOS ESPAÇOS O século 21 vem revelando um grande apetite pela transparência, a justiça, os direitos e o respeito, tendências que abrem novos espaços e revelam novos protagonistas. Alguns legítimos, outros nem tanto. É neste cenário que o *WikiLeaks* navega e abre novos espaços. É também no vácuo das contradições que estão se proliferando as milícias que comandam o tráfico, os governos paralelos, as máfias, os grampos, as chantagens. Um mundo paralelo que sempre existiu, mas, agora, ficou visível e palpável, com a ajuda da tecnologia que tudo vê, tudo escuta e tudo expõe.